

Medieval Europe in Motion 3 – Circulations juridiques et pratiques artistiques, intellectuelles et culturelles dans l'Europe au Moyen Âge (XIII^e-XV^e siècles). Congresso internacional.

Teve lugar entre os dias 25 e 27 de fevereiro de 2016 a terceira edição do congresso *Medieval Europe in Motion*, iniciativa em boa hora organizada pelo Instituto de Estudos Medievais (IEM) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O primeiro encontro sobre este tema foi realizado em 2013, por iniciativa de Maria Alessandra Bilotta, em associação com Alicia Miguélez Caveró, ambas investigadoras do referido Instituto; a principal mentora do segundo, em 2015, foi Alicia Miguélez Caveró; o terceiro, em 2016, teve como coordenadora Maria Alessandra Bilotta, assessorada por Francisco José Díaz Marcilla e Mário Fareló, também investigadores do mesmo Instituto.

Esta terceira edição abordou a questão das circulações jurídicas e das práticas artísticas, intelectuais e culturais na Europa da Idade Média, em especial durante os séculos XIII a XV, questão essa diretamente relacionada com o projeto de pós-doutoramento de Maria Alessandra Bilotta. Trata-se de uma temática vasta e abrangente, como mostraram as mais de 50 comunicações apresentadas durante estes três dias de trabalho, divididos em várias sessões plenárias que alternaram com outras realizadas em simultâneo, e nas quais participaram conferencistas de múltiplas nacionalidades: portugueses, franceses, espanhóis, italianos, na sua maioria, mas também investigadores provenientes de universidades alemãs, americanas, brasileiras, do Reino Unido, da Rússia, de Israel, da Polónia e da Eslovénia. Seja-nos permitido destacar a participação de diversos membros do CHSC: Maria Helena da Cruz Coelho, que presidiu a uma das sessões; Maria do Rosário Morujão, com uma comunicação sobre os selos enquanto objetos e modelos em circulação no Ocidente medieval, e Saul António Gomes, que falou acerca de alguns fragmentos de manuscritos jurídicos em Portugal.

Os títulos das sessões demonstram bem a variedade de temas tratados: os contextos sociais, económicos e culturais ligados à prática do Direito; pessoas, ideias e obras ligadas à prática do Direito na Europa medieval; a produção de manuscritos jurídicos (iluminura, paleografia, codicologia); a circulação no contexto da cultura jurídica; a produção manuscrita e as modalidades da prática do Direito na Europa.

No final do dia 26, foi inaugurada na Biblioteca Nacional de Portugal, onde nesse dia e no seguinte decorreram os trabalhos do congresso, uma

exposição subordinada ao tema *A circulação do Direito na Europa Medieval. Manuscritos jurídicos europeus em bibliotecas portuguesas*, que, pela sua importância, será objeto de notícia individualizada.

MARIA DO ROSÁRIO MORUJÃO

CHSC-UC; CEHR-UCP
rmorujao@gmail.com

A circulação do Direito na Europa Medieval. Manuscritos jurídicos europeus em bibliotecas portuguesas. Exposição.

Entre 26 de fevereiro e 31 de maio de 2016, teve lugar na Biblioteca Nacional de Portugal uma importante e pioneira exposição de manuscritos jurídicos iluminados conservados em bibliotecas portuguesas, mas produzidos fora do nosso país. Organizada pela Biblioteca Nacional em colaboração com o Instituto de Estudos Medievais (IEM) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, teve como comissária geral e coordenadora científica a investigadora Maria Alessandra Bilotta, que leva a cabo o seu projeto de pós-doutoramento naquele Instituto, projeto esse, aliás, que se encontra na base desta mostra. Foram comissários outros dois investigadores do IEM: Francisco José Diaz Marcilla e Mário Farelo.

Doutorada em História da Arte, especialista em Codicologia, Maria Alessandra Bilotta estuda, no seu pós-doutoramento financiado pela Fundação para a Ciência e para a Tecnologia, a circulação dos manuscritos jurídicos na Europa meridional. Muito especialmente, o seu trabalho incide sobre livros de Direito produzidos no sul de França e existentes em Portugal, e procura elucidar os circuitos que permitiram a sua difusão numa Europa medieval em que estudantes, clérigos, artistas e ideias circulavam, criando-se assim uma identidade comum a todo o Ocidente cristão. Que Portugal não ficava à margem desse movimento fica bem ilustrado nesta exposição, que apresentou manuscritos não apenas da Biblioteca Nacional, mas também da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, da Biblioteca Pública Municipal do Porto, da Biblioteca Municipal de Elvas, do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, do Museu Nacional de Arqueologia, e ainda de instituições estrangeiras como a Biblioteca Municipal de Avinhão, os Arquivos Municipais e a Biblioteca Municipal de Toulouse e a Biblioteca Comunale degli Intronati de Siena.